



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

**Departamento de Filosofia e Teologia
Serviço de Pastoral da Universidade**

**Paulo Agostinho Nogueira Baptista
(Coordenador)**

**RELATÓRIO DA PESQUISA
“PERFIL DO ESTUDANTE DA PUC-MG”**

**Dezembro
1991**

**Paulo Agostinho Nogueira Baptista
(Coordenador)**

**RELATÓRIO DA PESQUISA
“PERFIL DO ESTUDANTE DA PUC-MG”**

**Dezembro
1991**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

P438 Perfil do estudante da PUC-MG / Coordenador: Paulo Agostinho Nogueira
Baptista. Belo Horizonte: PUC-MG, 1991.
39p. : il.

Projeto de Pesquisa - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,
Departamento de Filosofia e Teologia, Serviço Pastoral da Universidade.

1. Estudantes universitários - Avaliação. 2. Universidades e faculdades
católicas – Minas Gerais. I. Baptista, Paulo Agostinho Nogueira. II. Pontifícia
Universidade Católica de Minas Gerais. Departamento de Filosofia e Teologia,
Serviço Pastoral da Universidade.

CDU: 378.18

F I C H A T É C N I C A

Coordenador:

- . Prof. Paulo Agostinho Nogueira Baptista, Departamento de Filosofia e Teologia e Serviço de Pastoral da Universidade.

Equipe responsável pela análise e redação:

- . Prof. Euclides Guimarães Neto, Departamento de Sociologia
- . Profª Maria Clara Baeta Galupo, Departamento de Sociologia
- . Prof. Paulo Agostinho Nogueira Baptista, Departamento de Filosofia e Teologia e Serviço de Pastoral da Universidade.

Consultores:

- . Prof. Pe. Alberto Antoniazzi, Vice-reitor da PUC-MG
- . Profª Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves, Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Acadêmico
- . Profª Elisete de Assis Rebello, Departamento de Matemática e Estatística
- . Profª Maria Clara Rezende Frota, Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Acadêmico
- . Prof. Romualdo Francisco Dâmaso, Departamento de Sociologia

Analista de Sistemas:

- . Prof. Carlos Eduardo Rezende Jacob, Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Acadêmico

Datilografia:

- . Maria Alice Boschi

Revisão:

- . Virgínia Novais da Mata Machado

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
I DADOS GERAIS (questões n. 1 a 17)	6
II REFERÊNCIAS À RELIGIÃO (n. 56 a 67)	13
III REFERÊNCIAS À CURRÍCULO ESCOLAR E ESCOLHA DO CURSO (n. 68 a 27)	17
IV AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO (n. 18 a 25)	19
V AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS CULTURA RELIGIOSA (n. 26 a 31) E INICIAÇÃO FILOSÓFICA (n. 32 a 37)	20
VI PARTICIPAÇÃO EM MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E CONFESSIONAIS (n. 44 a 55)	27
VII DADOS RELATIVOS A HÁBITOS SÓCIO-CULTURAIS (n. 38 a 43)	31
VIII REFERÊNCIA AO CONSUMO DE DROGAS (n. 73 a 81)	33
ANEXO 1 – Formulário de Coleta dos dados da pesquisa	35
ANEXO 2 – Tábela – Cálculo de Margens de erro	39

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório apresenta os principais resultados da pesquisa "O PERFIL DO ESTUDANTE DA PUC-MG".

O projeto da pesquisa nasceu no Serviço de Pastoral da Universidade (SPU), interessado em conhecer melhor a realidade dos universitários, para um planejamento mais adequado de suas atividades. Posteriormente, a pesquisa foi ampliada, com o objetivo de fornecer subsídios também à Reitoria, aos Departamentos, aos Diretórios estudantis e a todos os que estivessem interessados em conhecer melhor a realidade da PUC-MG.

O projeto depois estendeu-se também às Universidades e Faculdades Católicas associadas à ABESC, visando conhecer o corpo discente das IESCs (Instituições de Ensino Superior Católicas).

Ao apresentar os resultados desta pesquisa, pretende-se oferecer subsídios a todos, no momento em que a PUC-MG está elaborando as diretrizes que irão explicitar melhor sua identidade e nortear sua ação pedagógica e administrativa. O arquivo dos dados colhidos e outros cruzamentos e informações poderão ser solicitados ao Serviço de Pastoral da Universidade.

Gostaríamos de agradecer a todos que colaboraram para a realização deste trabalho: os estudantes entrevistados, os estagiários que aplicaram e tabularam os dados, as pessoas que os digitaram e analisaram, enfim a todos que tornaram possível a conclusão deste projeto.

Agradecemos, especialmente, ao Magnífico Reitor, Pe. Geraldo Magela Teixeira, que desde o início empenhou-se por esta realização, e à Profª Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves, que proporcionou o apoio técnico da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Acadêmico.

Equipe responsável pela pesquisa

I DADOS GERAIS

A pesquisa sobre o "Perfil do estudante da PUC-MG" foi realizada mediante questionário, de forma estratificada (curso, período, turno e sexo), com 382 alunos do Campus de Belo Horizonte, que representam 3% do total de 12.733 estudantes (dados do 2º semestre de 1990). A leitura do questionário anexado a este relatório (anexo nº 1) é importante para que se compreenda a análise aqui realizada.

O nível de confiabilidade utilizado é de 95%. A tabela anexa (anexo nº 2) traz as proporções amostrais em relação à margem de erro possível. Assim, por exemplo, o número de alunos que responderam a questão nº 9 (TRABALHO) foi de 379 e os que afirmaram não trabalhar, 147 (38,5%). A proporção desta alternativa (38,5%) equivale a 5,0% de erro (cf. tabela), ou seja, devemos ter entre 33,6% e 43,4% de alunos que não trabalham.

Devido à estratificação utilizada na pesquisa, não é possível fazer uma leitura conclusiva por cursos e períodos, pois a amostra sendo aí reduzida aumenta consideravelmente a margem de erro.

Tabela 1

Estratificação: Curso

C u r s o	Masculino	Feminino	TOTAL
Enfermagem	01	07	08
Psicologia	06	22	28
Engenharia Mecânica	37	02	39
Engenharia Elétrica	29	06	35
Engenharia Elétrica-Sist. Eletrônicos	11	04	15
Engenharia Civil	07	08	15
Odontologia	07	09	17*
Pedagogia	00	12	12
Letras	01	12	13
Ciências Contábeis	18	08	26
Filosofia	04	06	10
Serviço Social	00	11	11
Direito	15	19	34
Administração	18	08	26
Ciências Biológicas	04	06	10
Ciências Econômicas	19	10	29
Geografia	03	05	08
História	03	05	08
Jornalismo	06	06	12
Publicidade e Propaganda	05	04	09
Relações Públicas	04	02	06
Ciência da Computação	07	04	11
TOTAL	205	176	382

(*) um aluno não indicou o sexo.

Tabela 2

Estratificação: Período

Período	Nº de alunos
1º	27
2º	40
3º	45
4º	52
5º	53
6º	51
7º	42
8º	37
9º	16
10º	13
11º	01
12º	02
TOTAL	379*

(*) três alunos não indicaram o período

Tabela 3

Estratificação: Turno

Turno	Nº de alunos/%
Manhã	167 (43,7%)
Tarde	46 (12,0%)
Noite	168 (44,0%)
TOTAL	381*

(*) um aluno não indicou o turno

Responderam ao questionário 176 mulheres (46,1%) e 205 homens (53,7%). Um dos entrevistados não indicou o sexo.

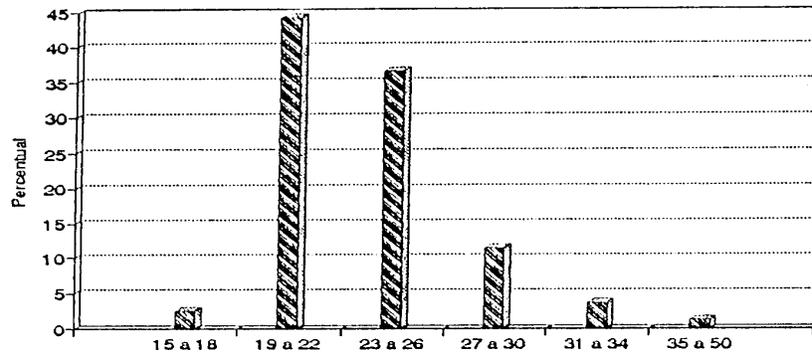
Quanto à idade, 179 dos entrevistados (46,9%) têm menos de 23 anos.

Tabela 4

Idade

Idade	Nº absoluto	%
15	10	2,7
19	169	44,2
23	140	36,7
27	44	11,5
31	14	3,7
35	05	1,3
TOTAL	382	100,0

GRÁFICO 1

Distribuição do alunado da PUC-MG
por faixa etária

As mulheres são, no conjunto, um pouco mais jovens que os homens. Quanto à nacionalidade, temos 381 (99,7%) brasileiros e 1 estrangeiro (0,3%).

Comparando-se os dados do último semestre (2º/91) com os da época em que foi aplicado o questionário, constata-se que não existem alterações significativas nas proporções entre homens/mulheres ou brasileiros/estrangeiros. Isto significa que, em linhas gerais, a pesquisa mantém sua atualidade. Atentamos ainda para o aumento gradativo da proporção de mulheres no corpo discente da Universidade. No 2º semestre de 1991 a escola conta com 6711 homens (51,5%) e 6313 mulheres (48,5%) entre os matriculados, e 46 estrangeiros (0,3%).

Quanto à naturalidade, 57,3% nasceram em Belo Horizonte, 36,4% em outros municípios de Minas e 4,5% em outros Estados.

Tabela 5

Naturalidade

Naturalidade	Nº absoluto	%
Belo Horizonte	219	57,3
Interior de MG	118	30,8
Municípios da Grande BH	21	5,5
Outros Estados	17	4,5
Exterior	01	0,3
Não responderam	06	1,6
TOTAL	382	100,0

Com relação à residência, 93,2% moram em Belo Horizonte, 6% em cidades vizinhas.

Com relação ao estado civil, há predominância de solteiros (84,3%) . Os casados correspondem a 10,7% e os viúvos, divorciados, desquitados e outros, somados, a 3,1% da amostra.

No que se refere à ocupação, observa-se que 147 alunos (38,5%) declararam não trabalhar, dedicando-se tão somente aos estudos; entre esses há uma ligeira superioridade numérica de mulheres. O elenco de atividades é muito variado, conforme mostra a tabela nº 6.

Tabela 6

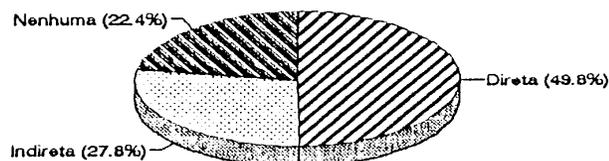
Ocupação

I t e m s	Nº absoluto	%
Serviços rotineiros não especializados	69	30,7
Serviços técnicos especializados	54	24,0
Estagiários	36	16,0
Serviços intelectuais - Magistério	23	10,2
Empresários - Executivos	18	8,0
Autônomos - Prestação de serviços	13	5,8
Autônomos - Nível Superior (profissionais liberais)	05	2,2
Monitores - Bolsistas	03	1,3
Artistas	02	0,8
Do lar	01	0,5
Militar - Policial - Segurança	01	0,5
TOTAL	225	100,0

O fato de existir um número muito mais elevado de estagiários do que de monitores ou bolsistas pode indicar uma oferta e/ou procura maior por atividades profissionalizantes do que por acadêmicas.

Entre os estudantes que trabalham, 49,8% atuam na mesma área de estudo; para 27,8% as atividades profissionais estão relacionadas apenas indiretamente com a área de estudo e para 22,4% o trabalho não tem relação com o estudo.

GRÁFICO 2

Relação entre trabalho e área de estudo
do alunado da PUC-MG

Quanto à renda pessoal, 54,3% declararam ganhar mais de 3 salários mínimos. Tomando a distribuição de faixa salarial do IBGE como referência, temos um quadro extremamente variado, onde predomina a faixa entre 3 e 5 salários mínimos. Outra consideração importante a ser feita é o elevadíssimo grau de omissão quanto aos salários: 198 (51,8%).

Tabela 7

Variação salarial

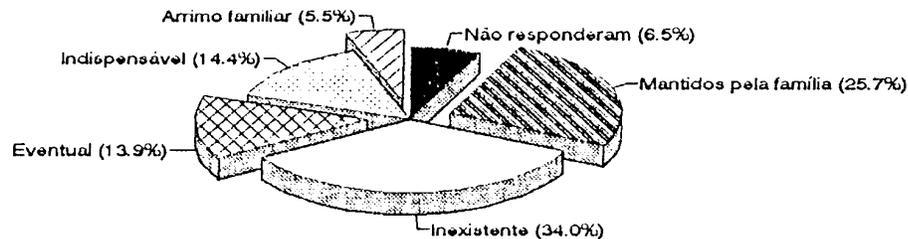
I t e m s	Nº absoluto	%
1/2 a 1 salário	02	1,1
1 a 1 1/2 salário	30	16,3
1 1/2 a 2 salários	16	8,7
2 a 3 salários	36	19,6
3 a 5 salários	47	25,5
5 a 10 salários	34	18,5
10 a 20 salários	16	8,7
Acima de 20 salários	03	1,6
TOTAL	184	100,0

No que se refere à contribuição para a renda familiar, constata-se que 34% não contribuem, 25,7% são mantidos pela família, 14,4% contribuem com parte indispensável para o sustento da família, 13,9% contribuem eventualmente, 5,5% são arrimos e 6,5% omitiram a resposta. Observa-se que 33,8% contribuem de alguma forma e 59,7% não o fazem e que os homens aparecem mais frequentemente como responsáveis pela

pela manutenção familiar, principalmente como "arrimo" (dentre estes, 76,2%).

GRÁFICO 3

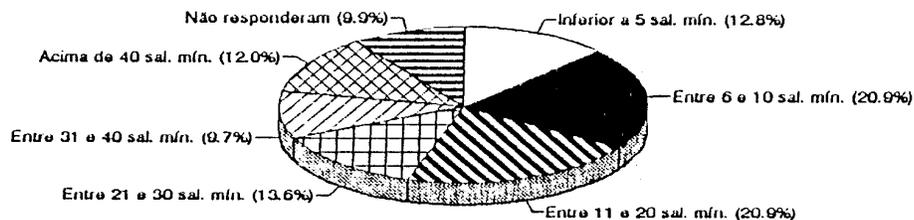
Distribuição do alunado da PUC-MG
por participação na renda familiar



Os dados obtidos com relação à renda familiar demonstram que 50% das famílias têm renda superior a 15,8 salários mínimos. Por outro lado, temos que 25% das famílias têm renda inferior a 7,8 salários mínimos. Completando a diversidade desse quadro aparecem 12% das famílias com renda superior a 40 salários mínimos.

GRÁFICO 4

Distribuição do alunado da PUC-MG
por faixa de renda familiar

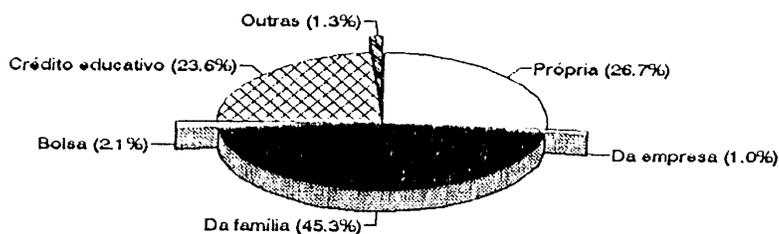


Residem com a própria família 68,1% dos entrevistados; em casa própria 10,7%; em república ou pensão 10,7%; em casa de parentes 5,2% , e em casa de amigos (0,5%). Indicaram "outros" como residência 4,4% dos entrevistados.

O pagamento dos estudos é feito pela família em 45,3% dos casos; pelos próprios estudantes em 26,7% dos casos; através do crédito educativo em 23,6%; por bolsas em 2,1% e por empresa e outros meios entre 1% e 1,3%, respectivamente.

GRÁFICO 5

Distribuição do alunado da PUC-MG
por fonte de custeio dos estudos



Com relação ao pagamento do material utilizado para os estudos, constata-se a seguinte situação: 51,6% custeiam o próprio material; para 46,6% é a família quem paga e para 1,6% o material é custeado por outras instituições.

Nota-se que é praticamente irrelevante o número de casos em que o custeio do material escolar não é efetuado pelo aluno ou pela família.

Pode-se concluir, a partir da leitura dos dados acima apresentados que, de maneira geral, os alunos da PUC-MG, por serem ainda muito jovens, não revelam sua situação financeira pela renda pessoal, mas sim através da renda familiar. Se a maioria reside com a família e é constituída de solteiros, se 38,5% nem sequer trabalham, e se a diferença entre a renda pessoal e a renda familiar é tão grande, fica claro que a maior parte dos alunos vem da classe média tendo, portanto

to, no estudo, sua principal atividade. Tal conclusão ainda se confirma quando se observa que apenas uma minoria contribui substancialmente para a renda familiar (14,4%).

Chamamos a atenção, entretanto, para um elevado índice de alunos que se situam nas camadas sociais menos favorecidas (25% das famílias não têm renda superior a 7,8 salários mínimos).

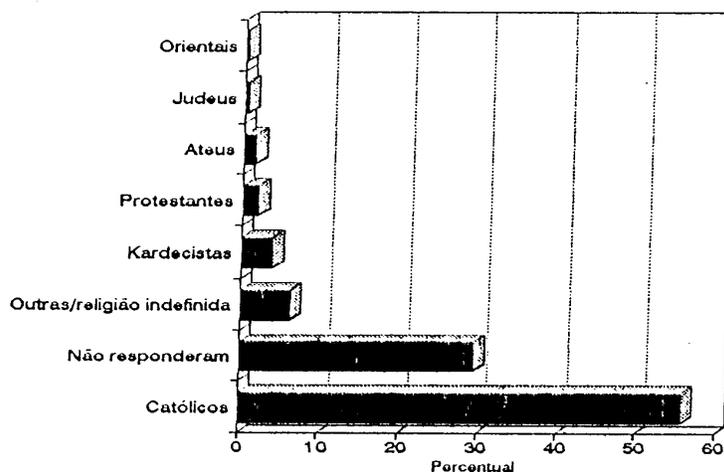
Na leitura desses resultados deve-se atentar, no mínimo, para a diversidade dos dados obtidos.

II REFERÊNCIAS À RELIGIÃO

Os resultados obtidos revelam que 63,1% dos alunos declaram ter religião, enquanto 27,5% declaram não ter. Considerando-se que 55,8% são católicos, a religião católica é a opção da grande maioria dos que têm religião. O espiritismo segue-se ao catolicismo, com um número bem menor de adeptos: 3,9%. O número de ateus, protestantes, judeus e adeptos de religiões orientais configura igualdade estatística nunca superior a 2% do total.

GRÁFICO 6

Atitudes religiosas do alunado



O alto índice de omissão pode demonstrar que o corpo discente da PUC MG se divide entre uma maioria de católicos e um grande número de pessoas que acreditam em Deus, mas preferem praticar sua crença de maneira pessoal, longe dos rituais litúrgicos de qualquer religião (tabela nº 8).

Tabela 8

Religião		
I t e n s	Nº absoluto	%
Ateus (rejeição)	06	1,6
Católicos	213	55,7
Espíritas	15	3,9
Protestantes	08	2,1
Judeus	02	0,5
Religiões orientais	01	0,3
Outros - sem religião definida	24	6,3
Não responderam	113	29,6
TOTAL	382	100,0

O questionário reservou um espaço para que os respondentes avaliassem sua religião em termos de sua relação com os adeptos, com a sociedade e com suas próprias questões doutrinárias (tabela nº 9).

Tabela 9

I t e n s	Nº absoluto	%
Tem um bom programa social	113	29,5
Mais voltada para suas questões internas, doutrinárias e espirituais	83	21,7
Não vê o lado social	53	13,9
Combina várias qualidades	08	2,1
Conservadora nos dogmas	04	1,0
Predominam interesses econômicos	03	0,8
Exclusivamente política ou dos ricos	01	0,3
Muito dividida	01	0,3
Outra	13	3,4
Não opinaram, não têm, pessoal	103	27,0
TOTAL	382	100,0

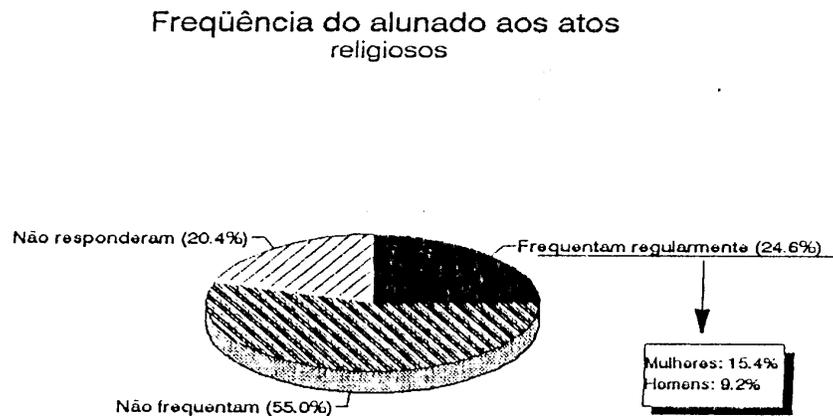
Além da omissão nas respostas, quase sempre alta, percebe-se que os alunos consideram predominantemente que sua religião tem um bom programa social (29,5%). Há, também, um grande número de respondentes que julgam estar a sua religião mais voltada para suas questões internas, doutrinárias e espirituais (21,7%). Outra opção que registra

um índice considerável é aquela que, curiosamente, contradiz a mais recorrente, ou seja, indica que sua religião não vê o lado social (13,9%)

Levando-se em conta a preeminência de católicos e tomando-se o cuidado de proceder a alguns cruzamentos de dados, podemos concluir que estas opiniões referem-se predominantemente aos que praticam a religião católica.

Quando os alunos respondem sobre sua frequência aos atos litúrgicos de sua religião, nota-se que a maioria (55%) não frequenta. Os que responderam afirmativamente encontram-se na faixa de 24,6% , sendo 15,4% de mulheres e 9,2% de homens.

GRÁFICO 7



Entre os católicos este percentual sobe para 34,7%. Tal constatação foi possível mediante cruzamento de dados.

Quando questionados sobre a participação em outras atividades promovidas por sua Igreja, que não os atos litúrgicos, o índice de participação revela-se ainda menor (13,4% para o total da amostra e 16% do universo dos católicos).

Das atividades não-litúrgicas apontadas, as que alcançam maior incidência, configurando-se empate técnico entre elas, são os grupos de jovens e os encontros e cursos (orações, cursilhos, etc.). Outras

atividades apresentam índices estatisticamente muito baixos, como pode ser observado na tabela nº 10.

Tabela 10

Participação em outras atividades da sua Igreja

I t e n s	Nº absoluto	%
Grupo de jovens	21	5,5
Encontros e cursos (orações, cursilhos)	10	2,6
Promoções filantrópicas	06	1,6
Promoções culturais e sociais	04	1,1
Movimentos pastorais e religiosos	04	1,1
Movimentos comunitários	03	0,8
Outros ou vários	04	1,1
Não, nada ou os próprios atos litúrgicos	330	86,2
TOTAL	382	100,0

Com relação ao batismo, temos que 89,8% dos alunos são batizados na Igreja Católica e que, curiosamente, 10,5% revelam interesse em ser batizados. Numa leitura linear, pode-se deduzir que quase todos aqueles que não o são desejam ser batizados.

Mas em lugar de concluir tal coisa, mais prudente seria atribuir certa ignorância a alguns dos respondentes quanto aos próprios rituais de sua religião. Isso se torna mais evidente quando observamos que 18,6% afirmam não ter interesse em ser batizados.

Com relação à crisma, 52,9% dos alunos são crismados e 14,7% revelam interesse em receber a crisma.

Quanto ao interesse em participar de missa na Escola, 42,9% dos alunos revelam interesse. Dentre estes, 23,2% participariam semanalmente e 76,8% ocasionalmente.

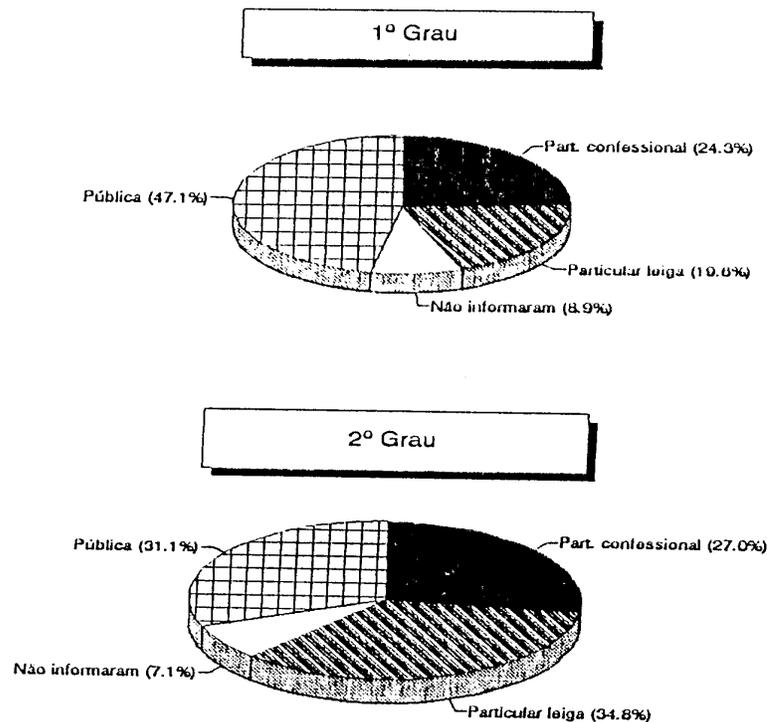
III REFERÊNCIAS A CURRÍCULO ESCOLAR E ESCOLHA DO CURSO

Os alunos entrevistados cursaram o 1º grau das seguintes formas: escola pública, 47,1%; escola particular leiga, 19,6% e particular confessional, 24,4%. Portanto, predomina a formação do 1º grau nas escolas públicas, se bem que somando-se os que cursaram nas duas categorias de escolas particulares obtém-se um empate.

Quanto ao 2º grau: escola pública, 31,2%; particular leiga, 34,8% e particular confessional, 27%. Os dados estatísticos não nos permitem concluir pela predominância de nenhum dos tipos de escola, mas vale lembrar a ligeira superioridade numérica das escolas particulares leigas.

GRÁFICO 8

Distribuição do alunado da PUC-MG
por tipo de escola de origem

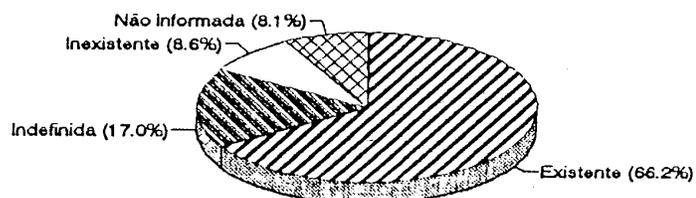


Com relação às experiências universitárias anteriores, observa-se que 14,4% dos alunos já frequentaram outros cursos e 6% chegaram a completá-los. A variabilidade do quadro relativo a tais experiências não permite que se destaque qualquer índice de evasão ou de reopção estatisticamente relevante, pelo menos dentro da amostragem tomada.

Quanto à relação entre a escolha do curso e a profissão desejada temos os seguintes resultados: 66,2% afirmaram que escolheram o curso da profissão que desejavam, 17% disseram que não tinham profissão de finida quando escolheram o seu curso, e 8,6% não conseguiram entrar no curso que gostariam.

GRÁFICO 9

Relação entre a escolha do curso e a profissão desejada pelo alunado



IV AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Quando os alunos respondem sobre sua expectativa em relação à Universidade, chega-se aos seguintes resultados:

TABELA 11

Avaliação da Instituição

I T E M S	CURSO %	PROFESSOR %	COLEGAS %	FUNCIÓNÁRIOS %	INSTITUIÇÃO %
ESTÁ ALÉM DA EXPECTATIVA	3,7	2,1	16,8	9,7	1,8
CORRESPONDE À EXPECTATIVA	34,8	40,8	60,9	62,6	30,4
ESTÁ ABAIXO DA EXPECTATIVA	56,3	53,4	17,8	21,2	67,3
SEM INFORMAÇÃO	5,2	3,7	4,5	6,5	0,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A Instituição, ou seja, a própria Universidade, foi aquela que alcançou o maior índice de negatividade. Cabe observar, entretanto, que o item "Instituição" comporta um leque muito mais diversificado de variáveis a serem analisadas, incluindo até mesmo os demais itens dispostos na avaliação (curso, professor, etc.). Para uma leitura mais esclarecida desses dados, convém admitir que está em questão também toda a infra-estrutura da Universidade, que envolve, entre outros aspectos, os recursos físicos e materiais oferecidos aos alunos (biblioteca, laboratórios, distribuição de salas de aula, etc.), bem como situações conjunturais (o preço da mensalidade, a existência ou não de greve, etc.).

Tende também a uma perspectiva negativa a avaliação dos alunos com relação aos cursos e professores. Já na avaliação dos colegas e dos funcionários os resultados são positivos.

Quando respondem sobre os critérios que os influenciaram na escolha da Escola, observa-se:

- . é praticamente irrelevante o número de alunos que responderam ter escolhido esta Instituição por ser confessional (2,6%);
- . 42,9% dos entrevistados se omitiram e 25,5% desconhecem as diferenças entre uma universidade confessional e as outras, o que era de se esperar, na medida em que os alunos têm, em sua maioria, uma única experiência universitária;
- . quanto aos que reconhecem haver diferenças e as apontam através de respostas abertas, temos como resultado uma grande variedade de motivos que não nos permite tirar nenhuma conclusão.

Tabela 12

Diferença entre Universidades confessionais e não confessionais		
I t e n s	Nº absoluto	%
Preferência pelas Universidades confessionais	40	10,5
Preferência pelas Universidades não confessionais	50	13,1
Diferença sem valoração	23	6,0
Desconhecem	105	27,5
Não responderam	164	42,9
TOTAL	382	100,0

Numa leitura mais ampla feita a partir de um agrupamento de respostas por similitude, pode ser constatado que o principal motivo que leva os alunos a preferir as Universidades confessionais é a qualidade do ensino. Entre os que preferem as não confessionais prevalecem razões financeiras.

V AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS CULTURA RELIGIOSA E INICIAÇÃO FILOSÓFICA

Os primeiros resultados com relação à disciplina Cultura Religiosa referem-se ao número de alunos que já cursaram ou estão cursando a disciplina (264 = 69,1%), sendo que 112 (29,3%) responderam que ainda não a cursaram.

Pelas respostas às questões abertas pode-se observar que a tendência dos alunos que cursaram ou estão cursando a disciplina (tomados como 100%) é considerá-la positiva (64,4%) ainda que em boa parte dos casos, não fundamental (42,4%). Por outro lado, deve-se levar em consideração o alto índice dos que a avaliam como inútil e dispensável (29,2%).

Uma avaliação pormenorizada da disciplina Cultura Religiosa pode ser lida na tabela nº 13.

Tabela 13

Avaliação da "Cultura Religiosa"

I t e n s	Nº absoluto	%
Aprendizado útil - não fundamental	112	42,4
Descobriram que a disciplina é necessária ao longo do curso	35	13,3
Outras avaliações favoráveis (vários aspectos)	23	8,7
Inútil - dispensável	74	29,2
Outras avaliações negativas (vários aspectos)	16	6,0
Não responderam	01	0,4
TOTAL	264	100,0

Quando perguntados sobre o aspecto mais positivo da "Cultura Religiosa", entre as alternativas apresentadas pelo questionário, aparece na primeira opção um empate técnico entre professor e conteúdos/temática (tabela nº 14). Quanto ao aspecto mais negativo sobressai justamente a outra alternativa: metodologia/didática (tabela nº 15).

Tabela 14

Aspecto mais positivo da "Cultura Religiosa"

OPÇÕES	CONTEÚDOS/ TEMÁTICA	PROFESSORES	METODOLOGIA/ DIDÁTICA	NENHUM	NÃO RESPONDERAM
1ª	35,6%	32,2%	7,2%	21,2%	3,8%
2ª	26,2%	23,1%	26,5%	3,0%	21,2%
3ª	15,9%	20,1%	35,2%	3,0%	25,8%

Tabela 15

Aspecto mais negativo da "Cultura Religiosa"

OPÇÕES	METODOLOGIA/ DIDÁTICA	PROFESSORES	CONTEÚDOS/ TEMÁTICA	NENHUM	NÃO RESPONDERAM
1ª	34,1%	18,6%	15,5%	24,6%	7,2%
2ª	24,2%	26,1%	17,1%	2,3%	30,3%
3ª	12,1%	20,8%	28,4%	5,3%	33,4%

Está claro, portanto, que o ponto mais frágil da disciplina situa-se na metodologia/didática.

Com relação à opinião geral sobre o ensino da disciplina Cultura Religiosa, para aqueles que cursaram-na ou estão cursando-a, o resultado foi o seguinte:

Ótimo: 9,1%
 Bom: 34,8%
 Regular: 29,6%
 Ruim: 10,6%
 Péssimo: 14,4%
 Não responderam: 1,5%

Note-se que 73,5% dos alunos que cursaram ou estão cursando a disciplina afirmam ser satisfatório (ótimo, bom e regular) o seu ensino, ao passo que 25% consideram-no insatisfatório (ruim e péssimo).

Solicitados a dar sugestões sobre temas a serem mantidos ou acrescentados nesta disciplina, percebe-se que a omissão é muito elevada (36%). Entre os vários temas levantados sobressai a demanda de se relacionar Religião e realidade social (17,8%). Pode-se ainda ressaltar o índice de rejeição à disciplina que, estatisticamente, equivale à demanda de "continuar como está" e ao tema História das Religiões.

Tabela 16

Temas a manter ou acrescentar à disciplina Cultura Religiosa

I t e n s	Nº absoluto	%
Relacionar Religião e realidade social	47	17,8
Continuar como está	30	11,4
História da Religião	22	8,3
Filosofia, crítica e Sociologia	12	4,5
Problemas internos da Igreja	07	2,7
Melhorar a qualidade do ensino	07	2,7
Atualizar	07	2,7
Estudo comparativo de doutrinas	06	2,2
Ação social da Igreja	04	1,5
Religião e opções pessoais	02	0,7
Não gostam, não se interessam (rejeição)	25	9,5
Não responderam	95	36,0
TOTAL	264	100,0

Com relação à "Iniciação Filosófica", a maioria dos alunos que responderam ao questionário está cursando ou já cursou a disciplina (95,6%). Isto se deve ao fato de ser a mesma oferecida nos primeiros períodos de todos os cursos da Universidade.

A maioria dos alunos tende à apreciação positiva da disciplina (75,3%). É interessante observar que o maior índice dos que a consideram positiva compõem-se daqueles que fizeram esta descoberta cursando-a (28,2%), índice próximo dos que a consideram "útil, porém não fundamental" (25,5%).

Tabela 17

Avaliação da "Iniciação Filosófica"

I t e m s	Nº absoluto	%
Aprendizado útil - não fundamental	93	25,5
Descobriram que a disciplina é necessária ao longo do curso	103	28,2
Outras avaliações favoráveis (vários aspectos)	79	21,6
Inútil - dispensável - desinteressante	71	19,5
Outras avaliações negativas (vários aspectos)	07	1,9
Combinam aspectos positivos e negativos	09	2,5
Não responderam	03	0,8
TOTAL	365	100,0

Quanto aos aspectos positivos desta disciplina constata-se que a primeira opção recai sobre conteúdo/temática. No caso da apreciação negativa, assim como na disciplina Cultura Religiosa, a opção recai sobre a metodologia/didática (tabelas nº 18 e 19).

Tabela 18

Aspecto mais positivo da "Iniciação Filosófica"

OPÇÕES	CONTEÚDOS/ TEMÁTICA	PROFESSORES	METODOLOGIA/ DIDÁTICA	NENHUM	NÃO RESPONDERAM
1ª	46,3%	21,6%	6,9%	15,6%	9,6%
2ª	22,5%	26,8%	25,2%	2,2%	23,3%
3ª	8,2%	24,9%	37,8%	2,0%	27,1%

Tabela 19

Aspecto mais negativo da "Iniciação Filosófica"

OPÇÕES	METODOLOGIA/ DIDÁTICA	PROFESSORES	CONTEÚDOS/ TEMÁTICA	NENHUM	NÃO RESPONDERAM
1ª	34,2%	20,0%	12,9%	25,5%	7,4%
2ª	24,1%	20,8%	22,7%	2,8%	29,6%
3ª	12,1%	24,4%	27,9%	3,8%	31,8%

Quanto à opinião geral sobre o ensino da "Iniciação Filosófica", para aqueles que cursaram-na ou estão cursando-a, o resultado foi o seguinte:

Ótimo: 15,3%
 Bom: 34,0%
 Regular: 26,0%
 Ruim: 8,0%
 Péssimo: 6,6%
 Não responderam: 10,1%

Note-se que 75,3% dos alunos que cursaram ou estão cursando a disciplina afirmam ser satisfatório (ótimo, bom e regular) o seu ensino, ao passo que 14,6% consideram-no insatisfatório (ruim e péssimo).

Quando os alunos oferecem sugestões sobre temas a serem mantidos ou acrescentados à "Iniciação Filosófica", observa-se, em primeiro lugar, um alto índice de omissão (50,1%). Por outro lado, entre os vários temas propostos, destaca-se a opção por "continuar como está" (14,0%). Isto pode indicar que a mesma tem um bom conteúdo programático, como já se pode observar nos dados relativos à avaliação comparativa expostos nas tabelas nº 18 e 19.

Tabela 20

Temas a manter ou acrescentar à disciplina Iniciação Filosófica

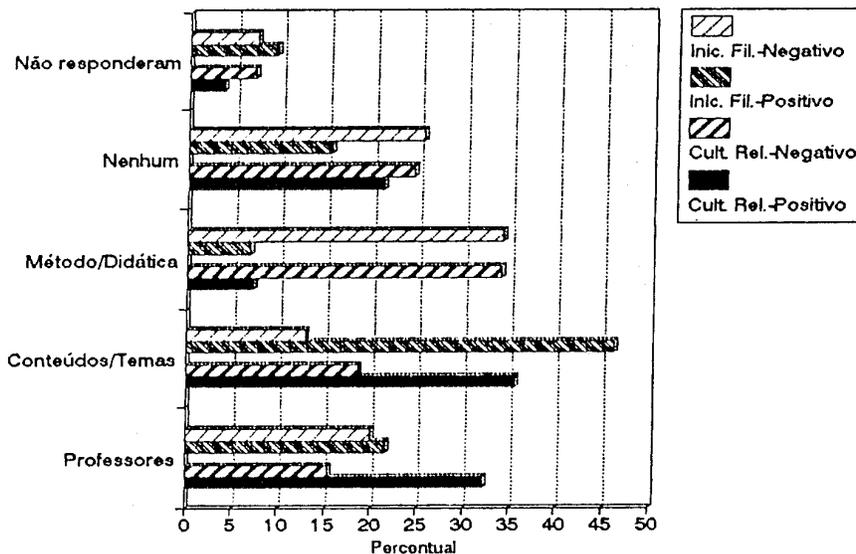
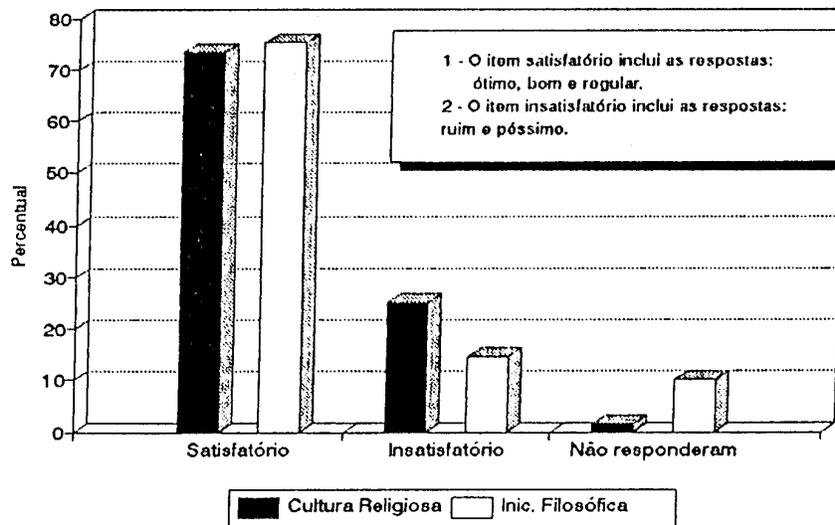
I t e n s	Nº absoluto	%
Continuar como está	51	14,0
Atualizar e diversificar	24	6,6
Ética e Política	18	4,9
Centralizar nos problemas sociais	15	4,1
Introdução e Humanismo	13	3,6
Melhorar a qualidade do ensino	09	2,5
História das Idéias	09	2,5
Teoria do Conhecimento ou Filosofia da Ciência	08	2,2
Centralizar nos Gregos e Antigos	08	2,2
Diversos (outros)	17	4,6
Rejeição	10	2,7
Não responderam	183	50,1
TOTAL	365	100,0

Os dados relativos à avaliação das disciplinas Cultura Religiosa e Iniciação Filosófica permitem algumas inferências comparativas:

- . o alto índice de rejeição na avaliação de ambas as disciplinas (CR= 29,2% e IF = 19,5%) pode indicar que há uma tendência pragmática na mentalidade do alunado. Cabe lembrar que em muitos cursos estas disciplinas são praticamente as únicas de natureza reflexiva;
- . os conteúdos/temática da "Iniciação Filosófica" são mais apreciados que os da "Cultura Religiosa".
- . os professores da "Cultura Religiosa" são mais apreciados que os da "Iniciação Filosófica";
- . o ponto frágil das duas disciplinas é metodologia/didática;
- . nos dados obtidos quanto à opinião geral sobre as duas disciplinas (avaliação de péssimo a ótimo) temos que a "Iniciação Filosófica" apresenta resultados bem mais satisfatórios;
- . nas questões abertas relativas à avaliação das duas disciplinas (questões 27 a 33 do questionário) o somatório dos índices positivos e negativos é estatisticamente igual.

GRÁFICO 10

Avaliação do ensino das disciplinas
Cultura Religiosa-Iniciação Filosófica



VI PARTICIPAÇÃO EM MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E CONFSSIONAIS

É notório que a maioria dos alunos da PUC-MG não participa de movimentos sociais de qualquer espécie (274 = 71,7%). Entre os que participam, chamamos a atenção para o número daqueles que atuam em movimentos confessionais católicos (29 = 7,6%).

Para melhor compreensão da participação efetiva em movimentos foram agrupados os mesmos em tipos, conforme tabela nº 21.

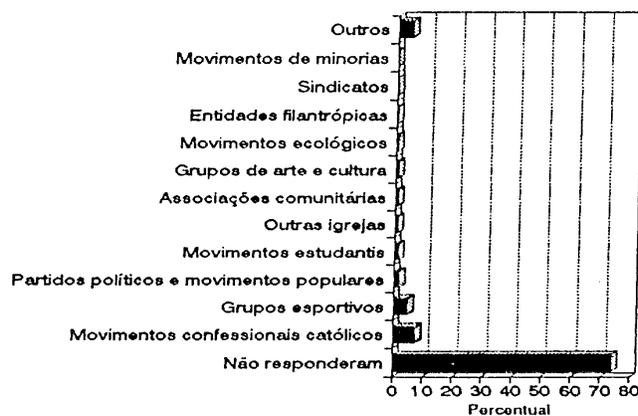
Tabela 21

Participação efetiva em movimentos

I t e m s	Nº absoluto	%
Movimentos confessionais católicos	29	7,6
Grupos esportivos	18	4,7
Partidos políticos e movimentos populares	08	2,0
Movimentos estudantis	05	1,3
Movimentos de outras Igrejas	04	1,1
Associações comunitárias	04	1,1
Grupos de arte e cultura	04	1,1
Movimentos ecológicos	03	0,8
Entidades filantrópicas	02	0,5
Sindicatos e associações profissionais	02	0,5
Movimentos de minorias	01	0,3
Outros, indefinidos, vários	20	5,2
Não responderam	282	73,8
TOTAL	382	100,0

GRÁFICO 11

Participação do alunado em movimentos sociais e políticos



A pequena diferença entre os que declaram não participar de movimento (274) e os que omitem a resposta a respeito de qual movimento participam (282), indica que um pequeno número de alunos com participação efetiva em algum movimento preferiu não revelar a natureza do mesmo.

Com relação às intenções em participar de algum movimento, embora se mantenha um grande percentual de omissão (24,4%), constata-se que a intenção de participar é maior que a participação efetiva (se 27,8 % dos alunos participam em movimentos, 39% têm intenção em participar).

Tabela 22

Tipo de movimento de que gostaria de participar

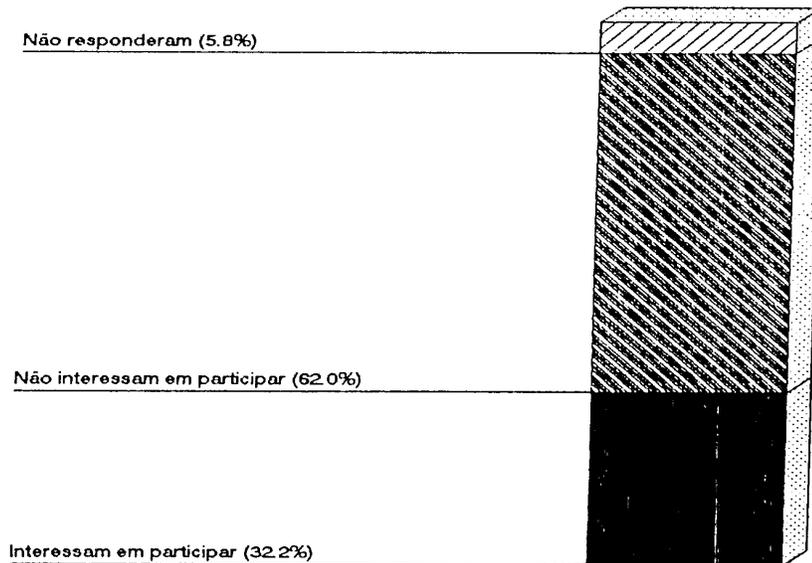
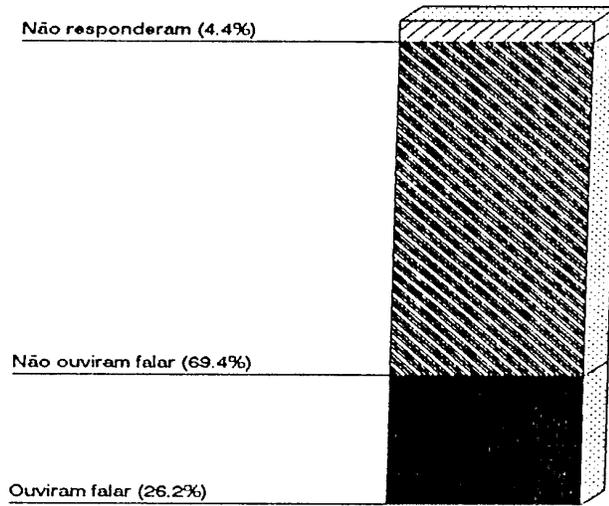
I t e n s	Nº absoluto	%
Grupos de arte e cultura	28	7,4
Grupos esportivos	26	6,8
Partidos políticos e movimentos populares	23	6,0
Movimentos estudantis	23	6,0
Associações comunitárias	08	2,1
Movimentos confessionais católicos	05	1,3
Movimentos ecológicos	04	1,1
Sindicatos e associações profissionais	03	0,8
Movimentos de minorias	02	0,5
Outros, indefinidos, vários	20	5,2
Não, não participam	240	62,8
TOTAL	382	100,0

O interesse em participar de associações comunitárias, partidos políticos e movimentos populares, movimentos estudantis, grupos de arte e cultura e grupos esportivos é maior no quadro de intenções que no quadro de participação efetiva, ao contrário dos movimentos confessionais onde a participação efetiva é muito maior que a intenção em participar. Isto pode indicar que estes últimos encontram-se mais bem organizados.

Quanto ao interesse em conhecer e/ou participar da Pastoral Universitária há um aumento percentual pequeno, mas significativo, dos que respondem afirmativamente a esta questão (32,2%).

GRÁFICO 12

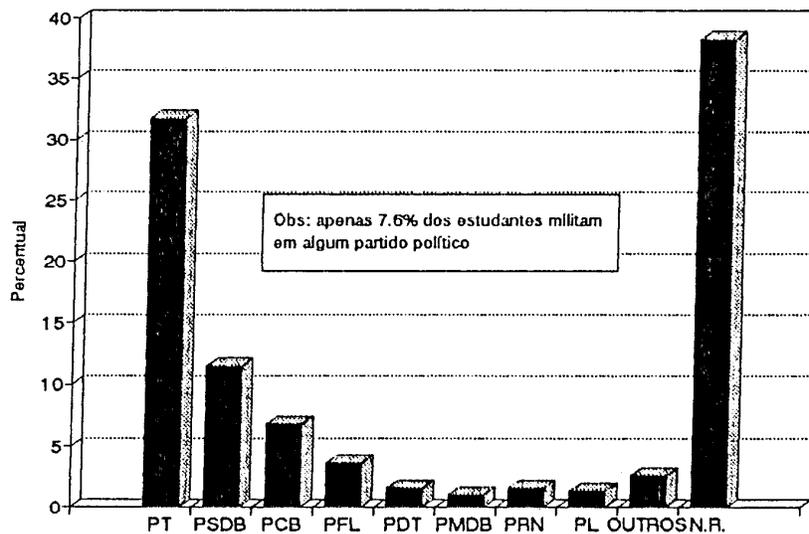
Participação do alunado na Pastoral Universitária



No que se refere às preferências políticas, 50,3% afirmam ter opção partidária mas, curiosamente, 61,8% optam por um partido, conforme o seguinte quadro: o preferido é o PT (31,7%), seguido do PSDB (11,5%) e do PCB (6,8%), ficando o PFL em quarto lugar (3,7%). Vários outros partidos são citados, mas com índices inferiores a 1,6%.

GRÁFICO 13

Preferência partidária do alunado



Apenas 7,6% dos alunos têm militância partidária, mas 90,6% revelam interesse pela situação sócio-política do país.

O questionário aplicado reservou um espaço para respostas abertas onde os respondentes justificam sua opinião quanto à coerência de suas atitudes políticas em relação às religiosas. Os resultados não permitem maiores conclusões, dada a variabilidade das respostas. Destaca-se o fato de que 70,4% não vêem incoerência entre suas atitudes políticas e religiosas. Contudo, 73,3% se omitem quando perguntados sobre a relação entre a religião e a política.

Tabela 23

Justificativa da relação política/religião

I t e n s	Nº absoluto	%
Religião e política se complementam	23	6,0
Respostas indefinidas	22	5,7
Religião e política são independentes	16	4,2
Não política (rejeição parcial)	13	3,4
Não religião (rejeição parcial)	11	2,9
Mais política que religião	09	2,4
Mais religião que política	08	2,1
Não opinam	280	73,3
TOTAL	382	100,0

VII DADOS RELATIVOS A HÁBITOS SÓCIO-CULTURAIS

Ao se manifestarem quanto à sua participação em eventos sócio-culturais, 50,3% dos alunos participam efetivamente de tais eventos.

O principal motivo que os leva a participar dos eventos promovidos pela Universidade é a contribuição que os mesmos podem trazer para sua formação acadêmica (tabela nº 24).

Tabela 24

Avaliação dos eventos sócio-culturais

I t e n s	Nº absoluto	%
Contribuem para a formação acadêmica	84	22,0
Desinteresse por eventos e temas	37	9,7
Má divulgação e organização	26	6,8
Integração da comunidade	25	6,5
Pouca abertura para participação	10	2,6
Estimulam debates	08	2,1
Bem programadas e organizadas	04	1,1
Interessam por outros motivos	04	1,1
Horários incompatíveis	02	0,5
Falta espaço físico e problemas geográficos	01	0,3
Não responderam	181	47,3
TOTAL	382	100,0

Quanto ao hábito de leitura vê-se que, além das leituras exigidas na escola, 78% dos alunos manifestam cultivá-lo; 19,1% dos alunos não têm o hábito da leitura. Leituras preferidas: as informativas (periódicos em geral) aparecem como primeira opção em 38,5% dos casos e como segunda opção em 31,9%. Literatura vem em segundo lugar como primeira opção (27%) e, como segunda opção, em empate técnico com Ciências. Leitura de livros de Ciências alcança um terceiro lugar como primeira opção e segundo lugar como segunda opção, superando Literatura (ver tabela nº 25).

Tabela 25

Preferência de leituras

OPÇÃO	PERIÓDICOS	LITERATURA	CIÊNCIAS	ESPIRITUALIDADE	HISTÓRIA
1ª	38,5%	27,0%	14,9%	10,5%	7,1%
2ª	31,9%	19,1%	23,0%	8,1%	14,1%
3ª	18,6%	20,4%	21,5%	11,3%	23,6%

Quanto à utilização do tempo livre, vê-se que os eventos sociais alcançam a maior percentagem como primeira opção (34,6%). Cinema/teatro e rádio/TV vêm em segundo e terceiro lugares, respectivamente. Leitura, eventos culturais e eventos religiosos seguem-se como opção de utilização do tempo livre, considerando-se que leitura leva vantagem como primeira opção face a ambos (tabela nº 26).

Tabela 26

Preferência de utilização do tempo livre

OPÇÃO	EVENTOS SOCIAIS	CINEMA/TEATRO	RÁDIO/TV	LEITURA	EVENTOS CULTURAIS	EVENTOS RELIGIOSOS
1ª	34,5%	20,2%	17,8%	15,5%	7,3%	1,8%
2ª	21,5%	27,2%	22,8%	13,1%	9,2%	2,6%
3ª	20,4%	25,7%	19,9%	14,1%	11,3%	4,2%

É duvidosa a correspondência desse quadro com a realidade, pois as respostas relativas às preferências nem sempre correspondem à prática. O fato de rádio/TV aparecerem em terceiro lugar dificilmente poderia corresponder à realidade, já que, não só pela facilidade de acesso, mas também pela ampla divulgação de tais meios de comunicação, eles deveriam figurar como os principais entretenimentos de qualquer categoria social urbana no Brasil.

Se aqui isto não acontece, evidencia-se que este quadro deve ser lido como revelação de intenções e não de hábitos.

Comparando-se as preferências de leituras (tab. 25) com os de ocupação do tempo livre (tab. 26) vê-se que os eventos religiosos aparecem como os menos atrativos entre os hábitos sócio-culturais abordados pelo questionário.

VIII REFERÊNCIA AO CONSUMO DE DROGAS

Preliminarmente pode-se constatar, com referência ao consumo de drogas, a fragilidade dos resultados obtidos, pois deve-se levar em consideração o receio natural em responder sobre a prática de atividades estigmatizadas.

Tal assunto pode ser novamente abordado em questionários específicos, capazes de preservar, acima de tudo, o anonimato dos respondentes. Contudo, levando-se em conta o esforço contido no trabalho já realizado, pode-se observar os seguintes resultados na tabela nº 27:

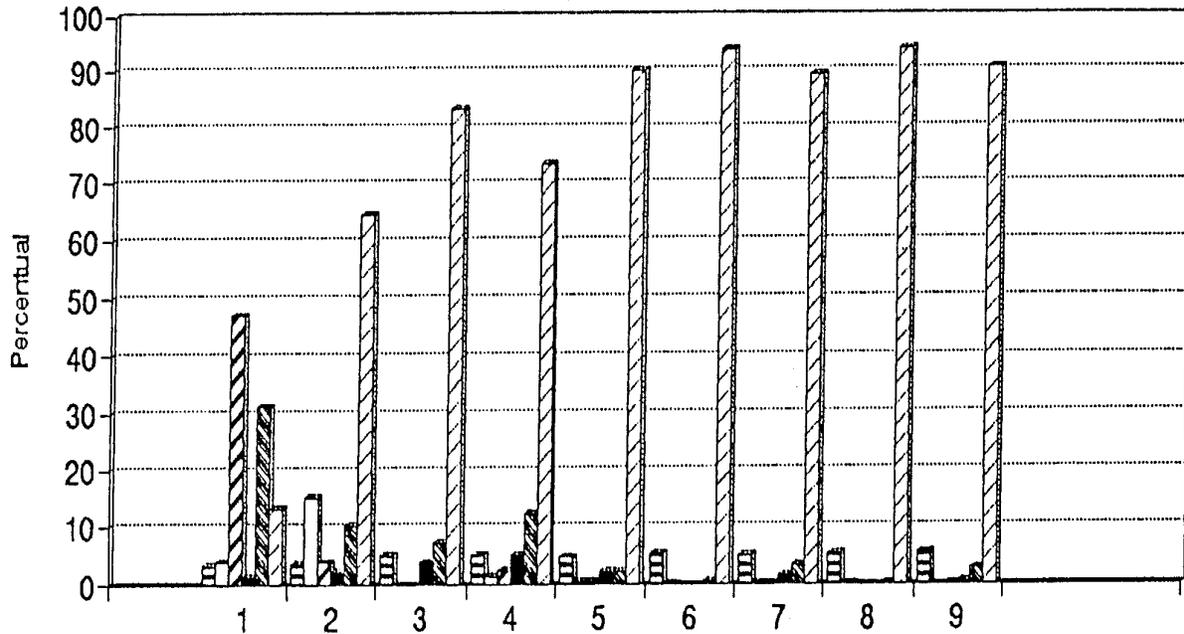
Tabela 27

Uso de drogas

OPÇÃO	BEBIDA ALCOÓLICA	CIGARRO COMUM	INALANTES	MACONHA	TRANQUILIZANTES	ANFETAMINA	COCAÍNA	HEROÍNA	OUTRA
SEM INFORMAÇÃO	3,4%	3,7%	5,2%	5,2%	4,7%	5,5%	5,2%	5,5%	5,8%
DIARIAMENTE	3,9%	15,5%	-	1,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	-
FIM DE SEMANA	46,9%	3,9%	-	2,6%	0,5%	-	0,3%	-	0,3%
APENAS UMA VEZ	1,3%	2,1%	3,9%	5,0%	2,1%	-	1,6%	-	0,5%
RARAMENTE	31,1%	10,5%	7,6%	12,6%	2,1%	0,5%	3,4%	0,3%	2,9%
NUNCA	13,4%	64,4%	83,3%	73,3%	90,1%	93,7%	89,3%	94,0%	90,6%

GRÁFICO 14

Avaliação do uso de drogas entre o corpo discente



LEGENDAS

1 - Bebida alcoólica 2 - Fumo (cigarro) 3 - Inalantes
 4 - Maconha 5 - Tranquilizantes 6 - Anfetamina
 7 - Cocaína 8 - Heroína 9 - Outras

Em cada item, as colunas indicam, na ordem, as seguintes respostas:

Não informaram
 Diariamente
 Fim de semana
 Apenas uma vez
 Raramente
 Nunca

Anexo 1 – Formulário de Coleta de Dados da Pesquisa



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

P E S Q U I S A

PERFIL DO ESTUDANTE DA PUC - MG

Voce faz parte da amostra de 437 alunos
constituída para identificar o perfil do alunado da PUC.

Sua participacao e' muito importante!
Mais que um pesquisado, voce pode ser um AGENTE DE MUDANCAS.

Servico de Pastoral

OBRIgADO(a)!

Sexo: (1)F <input type="checkbox"/> (2)H <input type="checkbox"/>	Idade: ____ anos	Nacionalidade: _____	Naturalidade: _____
Cidade onde reside: _____	Curso/Turno: _____/_____	Período: ____	
Estado Civil: (1) solteiro(a) (2) casado(a) (3) viúvo(a) (4) divorciado(a) (5) desquitado(a) (6) outro	Trabalha atualmente? (1) sim (2) não	Ocupação: _____	
Seu trabalho é relacionado com seus estudos na PUC/UG? (1) trabalho na mesma área que estudo (2) o trabalho tem relação indireta com os estudos (3) não há nenhuma relação, trabalho por necessidade	Contribui para a renda familiar? (1) é arrimo de família (2) contribui com parte indispensável (3) contribui eventualmente (4) não contribui (5) é mantido pela família		
Salário: _____			
Em que faixa você situa a renda familiar? (1) até 5 s.m. (2) de 6 a 10 s.m. (3) de 11 a 20 s.m. (4) de 21 a 30 s.m. (5) de 31 a 40 s.m. (6) acima de 40 s.m.	Como reside? (1) com a própria família (2) em casa de parentes (3) na casa de amigos (4) em casa ou apartamento próprio (5) em república ou pensão (6) outro		
Como são pagos seus estudos? (mensalidades) (1) pagamento próprio (2) família (3) empresa (4) bolsa (5) cred. educativo (6) outro	Como é pago seu material escolar? (1) pagamento próprio (2) família (3) empresa (4) outras instituições		
Em que medida a instituição está correspondendo ao que você esperava dela quando se matriculou? (1) está além da expectativa (2) corresponde à expectativa (3) está abaixo da expectativa	E o seu curso, como você o avalia em relação à sua expectativa quando você se matriculou? (enumere de acordo com os itens da questão anterior). - conteúdo, funcionamento, currículo, horário, etc ...		
Professores: <input type="checkbox"/>	Colegas: <input type="checkbox"/>	Funcionários: <input type="checkbox"/>	
Quando você escolheu esta instituição para estudar a sua decisão foi influenciada pelo fato de ser uma Escola Católica, religiosa e confessional? (1) sim (2) não	Como se deu esta influência? (1) influência religiosa da família (2) influência religiosa da igreja (3) influência religiosa de comunidades (4) opção religiosa própria (5) outras influências		
Que diferenças você percebe entre esta instituição e as Universidades ou Faculdades não confessionais (públicas ou particulares)?	Você já cursou a disciplina CULTURA RELIGIOSA? (1) sim (2) não (3) está cursando		

De que tipo de movimento gostaria de participar? <input type="checkbox"/> 47	Voce ja' ouviu falar da pastoral u- niversitaria(PU) ou outro movimento similar? (1)sim (2)nao <input type="checkbox"/> 48	Tem interesse em conhecer e/ou participar? (1)sim (2)nao <input type="checkbox"/> 49						
Voce tem preferencia partidaria? (1)sim <input type="checkbox"/> 50 (2)nao	Qual partido prefere? (1)PLF (4)PCB <input type="checkbox"/> 51 (2)PMDB (5)PSDB (3)PT (6)outros: _____	Voce milita neste partido? (1)sim <input type="checkbox"/> 52 (2)nao						
Voce se interessa pela situacao so- cial e pela politica de seu pais? (1)sim <input type="checkbox"/> 53 (2)nao	Voce acha que seu interesse e/ou par- ticipacao na vida politica e' incoer- rente com sua participacao religiosa? (1)sim <input type="checkbox"/> 54 (2)nao	Porque? _____ <input type="checkbox"/> 55						
Qual a sua religiao? <input type="checkbox"/> 57	Avalie sua religiao quanto aos seguintes aspectos: (1)e' comprometida com o mundo e solidaria com os necessitados <input type="checkbox"/> 58 (2)e' mais voltada para suas questoes internas, doutriniais e espirituais (3)e' indiferente com o que se passa na sociedade e deixa liberdade ao individuo quanto as opcoes sociais e politicas. (4)outra: _____							
Frequenta regularmente atos/celebra- coes liturgicas da religiao? (1)sim <input type="checkbox"/> 59 (2)nao	De que outras atividades participa? _____ <input type="checkbox"/> 61	E' batizado na igreja catolica? (1)sim <input type="checkbox"/> 62 (2)nao						
Alem dos atos liturgicos, voce parti- cipa de outras atividades de sua comunidade religiosa? (1)sim (2)nao <input type="checkbox"/> 60	Voce e' crismado? (1)sim <input type="checkbox"/> 64 (2)nao	Tem interesse em ser crismado? (1)sim <input type="checkbox"/> 65 (2)nao						
Tem interesse em ser bati- zado na igreja catolica? (1)sim (2)nao <input type="checkbox"/> 63	Qual o melhor dia e horario? _____ <input type="checkbox"/> 67	Qual a sua escola do primeiro grau? (1)publica <input type="checkbox"/> 68 (2)particular leiga (3)particular confessional (catolica, protestante, etc ...)						
Voce gostaria de participar de uma Celebracao Liturgica (Missa) na sua escola? (1)sim, uma vez por semana <input type="checkbox"/> 66 (2)sim, de vez em quando (3)nao	Voce comecou a fazer outro curso superior antes? (1)sim (2)nao <input type="checkbox"/> 70 Qual: _____ Em que instituicao: _____	Voce ja' cursou outro curso superior? (1)sim (2)nao <input type="checkbox"/> 71 Qual: _____ Em que instituicao: _____						
Qual a sua escola do segundo grau? (1)publica <input type="checkbox"/> 69 (2)particular leiga (3)particular confessional (catolica, protestante, etc ...)	Quando escolheu curso que frequenta a decisao foi tomada por que: (1)era a profissao de sua escolha <input type="checkbox"/> 72 (2)nao tinha profissao ainda definida (3)nao conseguiu entrar no curso que gostaria de fazer							
Sobre o uso de drogas, assinale a frequencia de uso nas questoes de 73 a 81 de acordo com os codigos abaixo: (1)diariamente (2)fin de semana (3)apenas 1 vez (4)raramente (5)nunca								
Bebida alcoolica <input type="checkbox"/> 73	Fumo (cigarro comum) <input type="checkbox"/> 74	Inalantes (cola, lolo) <input type="checkbox"/> 75	Maconha <input type="checkbox"/> 76	Tranquilizantes hipnoticos <input type="checkbox"/> 77	Anfetamina <input type="checkbox"/> 78	Cocaina <input type="checkbox"/> 79	Heroína <input type="checkbox"/> 80	Outros(xarope, algafan, etc..) <input type="checkbox"/> 81

Anexo 2 – Tabela – Cálculo de Margens de Erro

TABELA DE MARGENS DE ERRO

As margens de erro que incidem sobre os dados fornecidos neste relatório estão estatisticamente calculadas dentro dos seguintes níveis:

SE A BASE ESTÁ EM TORNO DE . . .	SE AS PORCENTAGENS ESTÃO EM TORNO DE . . .									
	5% 95%	10% 90%	15% 85%	20% 80%	25% 75%	30% 70%	35% 65%	40% 60%	45% 55%	50%
382 A 364	2	3	4	4	4	5	5	5	5	5
363 A 331	2	3	4	4	5	5	5	5	5	5
312 A 304	2	3	4	5	5	5	5	6	6	6
289 A 265	3	4	4	5	5	5	6	6	6	6
237 A 229	3	4	5	5	6	6	6	6	6	7
226 A 213	3	4	5	5	6	6	6	7	7	7
200 A 184	3	4	5	6	6	7	7	7	7	7
165	3	5	5	6	7	7	7	8	8	8
142 E 141	4	5	6	7	7	8	8	8	8	8
111	4	6	7	7	8	9	9	9	9	9
102 A 100	4	6	7	8	9	9	9	10	10	10

- AS MARGENS DE ERRO ACIMA ESTÃO CALCULADAS DENTRO DE UM INTERVALO DE PROBABILIDADE DE SEGURANÇA DE 95,0%.
- PARA QUESTÕES COM NÚMERO DE RESPONDENTES NÃO MENCIONADOS NA COLUNA, BUSCAR AQUELE QUE MAIS SE LHE APROXIMA.